

População resolve bloquear trilhos em Cachoeiro

AD 20963

Rossini Amaral

Após os sucessivos fracassos nas tentativas de retirada dos trilhos da Leopoldina da área central de Cachoeiro, agora surgem propostas inéditas e nada convencionais para vencer a resistência das composições ferroviárias que insistem em tumultuar o trânsito, causar os maiores transtornos na vida da população, além de terem feito ao longo dos anos muitas vítimas e causado grandes danos materiais. Trata-se da convocação da população para, em bloco, reunir-se junto à ferrovia, auxiliada por automóveis, caminhões e até tratores, para impedir, num ato de protesto pacífico, as manobras dos trens.

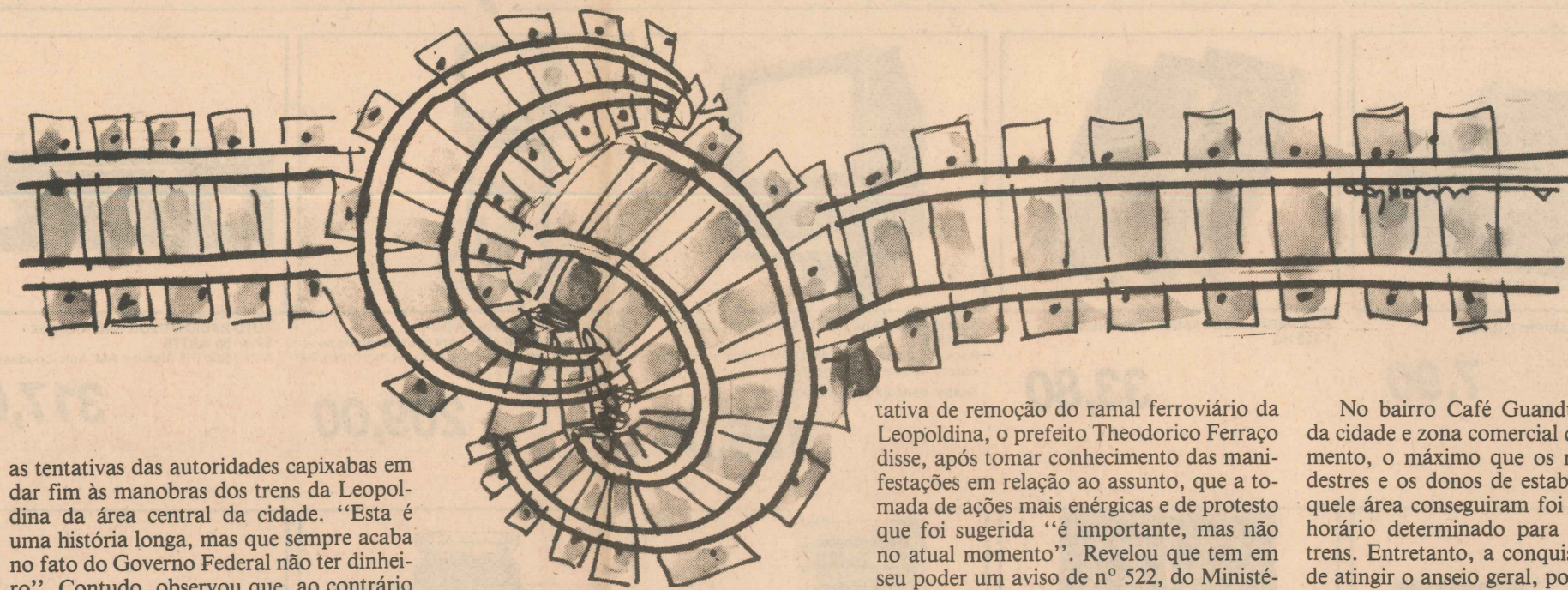
A sugestões foram apresentadas, quase que de forma unânime, por representantes do comércio e da indústria, Rotary Club, Maçonaria e até pelo empresário Severino Matias de Souza, dono da indústria de calçados Itapuã, que comparou a resistência das composições da Leopoldina, em suas manobras diárias no centro de Cachoeiro, a "um cancro". As manifestações foram resultado das dificuldades que o prefeito Theodorico de Assis Ferrazo vem enfrentando, no sentido de viabilizar o montante de recursos necessários para a realização do projeto.

Durante quase 25 anos, a teimosia dos trilhos da Leopoldina em permanecer atravancando o desenvolvimento de uma melhor qualidade de vida no centro de Cachoeiro de Itapemirim desafiou a própria população, o comércio, a indústria e, principalmente, os políticos. Todas as tentativas feitas até agora, para remoção do trecho ferroviário, foram permeadas de otimismo no início por parte dos prefeitos que se diziam determinados a cumprir tal objetivo, mas não demoravam muito e o projeto caía, novamente, no vazio. O atual prefeito Theodorico Ferrazo chegou a declarar, inclusive, que retiraria os trilhos nem que fosse preciso usar os dentes.

Empreitada geral

Apesar do otimismo que Theodorico Ferrazo vem manifestando em sua pretensão de remover os trilhos do centro de Cachoeiro, o empresário Severino Matias de Souza, da indústria Itapuã, declarou que não "compartilha da mesma expectativa, tendo em vista que o país encontra-se em fase de transição e num final de Governo. Para Severino, o sucesso para a concretização do projeto depende de "uma empreitada de todos. Eu, particularmente, tenho pouca influência como médio industrial, mas se a sociedade se mobilizar, se reunir, vai conseguir a retirada dos trilhos".

O empresário Demerval Teixeira Rios, vice-presidente da Associação Comercial e Industrial de Cachoeiro de Itapemirim, contou que há 23 anos vem acompanhando



as tentativas das autoridades capixabas em dar fim às manobras dos trens da Leopoldina da área central da cidade. "Esta é uma história longa, mas que sempre acaba no fato do Governo Federal não ter dinheiro". Contudo, observou que, ao contrário de outras épocas, agora surgiu um fato novo, o qual, segundo ele, foi o anúncio feito, recentemente, pelo empresário Camilo Cola, que se prontificou antecipar os recursos para execução do projeto, caso a União garantisse o reembolso do investimento.

Mobilização

No entender de Demerval Teixeira, a partir do posicionamento de Camilo Cola, "poderia ser feita uma mobilização mais ampla, com todos os segmentos da população participando no sentido de que os trilhos sejam retirados". Afora isto, ele reconheceu "ser muito difícil, já que, em outras épocas, quando era mais fácil arranjar recursos junto ao Governo, nada se conseguiu".

Para o vice-presidente da Associação Comercial e Industrial de Cachoeiro, a saída do ramal ferroviário da área central da cidade "é de importância vital" e, por este motivo, lembrou que a participação direta do segmento empresarial na viabilização deste projeto se faz necessária, "uma vez que o setor nunca se lançou nessa obra". Apesar de tudo isto, Demerval Teixeira Rios mostrou-se convicto de que é preciso adotarem ações não-convencionais, sugerindo "que a população, num ato de protesto pacífico, se sente junto aos trilhos impedindo o trem de passar".

Por outro lado, o empresário Luiz Nemer, que atua no ramo de revenda de veículos usados, adotou posição mais ponderada, alegando que "tudo que tinha de ser feito foi feito. Agora é só aguardar" — isto depois de lembrar que, como maçom, já houve pedidos à entidade no sentido de reivindicar recursos do Governo Federal e a resposta foi de que "aguardasse".

Questão política

Tarciso Perovani, presidente da Loja Maçônica "Fraternidade e Luz" n° 623, de

Cachoeiro de Itapemirim, disse que a remoção do ramal ferroviário da área central da cidade "é mais uma questão política do que financeira, e se a obra não sai é por questões políticas". No entanto, assinalou que a Maçonaria local "nunca foi procurada para intervir junto à esfera federal, mas se procurada a gente tentará junto ao Governo, através de um documento endereçado ao poder central da Maçonaria. Isso poderá contribuir".

Além das propostas que apresentou, Perovani disse que será necessária também a participação do comércio e da indústria de tal forma que, através da Federação Estadual do Comércio, intercedessem junto às autoridades de Brasília em defesa do projeto. E chegou até mesmo a propor em Cachoeiro um debate sobre a questão, envolvendo todos os segmentos representativos da população".

João Carletti, diretor do Rotary Club de Cachoeiro, se confessou "impaciente para certas coisas", e disse que "se não partir do povo a questão dos trilhos não terá solução. Enquanto nós não resolvermos colocar os veículos da cidade sobre a ferrovia, com o povo, e resistir até que o Exército venha retirar todo o mundo, o Governo Federal não irá se sensibilizar. Somente assim o caso tomaria repercussões nacionais".

Atraso

Na opinião do dono da indústria de calçados Itapuã, Severino Matias de Souza, a ferrovia e as manobras dos trens dentro da área central da cidade representam "um grande atraso", são um cancro para todos. Além disso, não há nenhuma cidade no país, do porte de Cachoeiro de Itapemirim, que tenha um cancro como este", desabafou.

Ao contrário do ponto de vista do setor empresarial de Cachoeiro, que deixa claro o ceticismo em relação à mais recente ten-

tativa de remoção do ramal ferroviário da Leopoldina, o prefeito Theodorico Ferrazo disse, após tomar conhecimento das manifestações em relação ao assunto, que a tomada de ações mais enérgicas e de protesto que foi sugerida "é importante, mas não no atual momento". Revelou que tem em seu poder um aviso de n° 522, do Ministério do Planejamento, através do qual será solicitada ao Congresso Nacional a abertura de crédito especial para aplicação de NCz\$ 3 milhões nas obras de retirada dos trilhos.

Todavia, a reação dos empresários baseia-se no fato de que muitas promessas foram feitas ao longo dos últimos anos, protocolos de intenções foram assinados, o mesmo ocorrendo em relação a convênios, culminando agora com a redução drástica dos recursos, antes anunciados para a obra. Somente na atual administração municipal o montante de dinheiro para investimento no projeto saiu da casa dos US\$ 12 milhões e caiu para NCz\$ 3 milhões.

Cena dramática

No histórico ramal ferroviário da Leopoldina, em Cachoeiro, não apenas constam as tentativas frustradas das autoridades para tirar o trem da cidade. Fazem parte da memória da população cenas dramáticas como a registrada em 28 de agosto de 1985, quando uma composição sem ninguém no seu comando investiu contra 21 veículos estacionados sobre a ferrovia, causando elevados danos materiais e somente não fazendo vítimas por um "milagre", conforme foi considerado na época.

Em todos os documentos enviados a Brasília, na tentativa de viabilizar a saída do trem da cidade, passou ser obrigatório o relato não só dos acidentes com danos materiais e com vítimas fatais, mas também do entrave que as composições, quando em suas manobras em pleno dia, causam à vida dos cachoeirenses. É comum o visitante que chega pela primeira vez ser surpreendido com o congestionamento total do trânsito por até 1 hora, provocado pelo fechamento das principais artérias da cidade com as composições da Rede Ferroviária Federal S/A.

No bairro Café Guandu, área central da cidade e zona comercial de maior movimento, o máximo que os motoristas, pedestres e os donos de estabelecimento daquele área conseguiram foi conquistar um horário determinado para manobras dos trens. Entretanto, a conquista ficou longe de atingir o anseio geral, pois diariamente, até às 10h30m, nenhum carro pode estacionar sobre a ferrovia que passa pelo local, já que a prioridade é para as composições da RFFSA.

Atravancamento

Na outra extremidade da cidade, por onde o tráfego escoia em direção aos serviços públicos e no sentido do terminal rodoviário e BR-101 Sul, a situação é mais dramática. Os trens podem fechar a passagem de veículos e pedestres através das avenidas Brahim Antônio Seder e Capitão Deslanche a qualquer hora do dia. Toda vez que isso ocorre, o que é constante, a cidade fica praticamente fechada ao meio.

Por causa de tais problemas, as autoridades públicas vêm sendo pressionadas cada vez mais nos últimos anos a adotar providências no sentido de resolver definitivamente a situação. Na tentativa de atender a expectativa popular, o ex-prefeito Roberto Valadão chegou a elaborar projeto de engenharia para realização da obra dos sonhos do cachoeirenses, que em 1987 foi orçada em US\$ 12 milhões. Além disso, Valadão foi mais adiante e firmou convênio com a Rede Ferroviária Federal S.A. e o Ministério dos Transportes, e quando tudo parecia definido, inclusive com concorrência pública já realizada para execução dos serviços, o dinheiro não apareceu.

Idênticos capítulos começaram a ser montados na atual administração, e isto tem obrigado o prefeito Theodorico de Assis Ferrazo a perder vários dias em Brasília, na disputa de um gabinete e outro, à cata dos recursos para a obra. Antes mesmo de ter alguma garantia concreta para seu projeto, Ferrazo abriu nova concorrência para a obra e deu início aos trabalhos. A expectativa, conforme deixou transparente o setor empresarial, é de que agora, nem que seja à base do protesto pacífico contra os trens, eles terão que deixar a área central de Cachoeiro.